



Universidade Federal de Minas Gerais  
UEADSL 2023.2 - Liberdade e Cidadania

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: CONTRIBUIÇÕES DO  
TURISMO ÀS COMUNIDADES DO CAMINHO DO SERTÃO.

# TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: CONTRIBUIÇÕES DO TURISMO ÀS COMUNIDADES DO CAMINHO DO SERTÃO.

Luiz Rodrigues<sup>1</sup>, Maikon Costa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS/DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA / COLGRADTUR@UFMG.BR

<sup>2</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS/DEPARTAMENTO DE GESTÃO EM SAÚDE/ DGES@ENF.UFMG.BR

**Resumo:** O Turismo de Base Comunitária é uma maneira alternativa de se realizar o turismo diferenciando do molde tradicional, buscando fomentar a atividade turística como uma forma de promover a valorização e preservação cultural de uma comunidade tradicional. Neste sentido, o presente trabalho busca elaborar uma sequência de possíveis diretrizes ou ações que a comunidade de Quilombo do Morro do Fogo pode escolher seguir para implementar o Turismo de Base Comunitária, valorizando o que há de mais puro e único neste território.

**Palavras-chave:** Turismo, Valorização Cultural, Cultura, Comunidades Tradicionais.

## 1. Introdução

O Turismo de Base Comunitária surge como uma maneira alternativa de se realizar o turismo em detrimento a forma tradicional e convencional, busca fomentar o enfoque na atividade turística como uma forma de promover a valorização e preservação cultural de uma comunidade, podendo promover melhorias na infraestrutura e na qualidade de vida do território. Portanto, ele se diferencia do turismo tradicional de massa, que acaba tendo um foco no lucro e possui uma visão mais mercadológica, além de acabar excluindo comunidades e regiões que normalmente não seriam consideradas turísticas.

Neste sentido, o presente trabalho toma como região selecionada para estudo, a comunidade quilombola Morro do Fogo, localizada entre os municípios de Chapada

|                               |                |      |     |        |                   |
|-------------------------------|----------------|------|-----|--------|-------------------|
| Grupo de Pesquisa Texto Livre | Belo Horizonte | v.16 | n.2 | 2023.2 | e-ISSN: 2317-0220 |
|-------------------------------|----------------|------|-----|--------|-------------------|

Realização:

Apoio:

Produção:





Universidade Federal de Minas Gerais  
UEADSL 2023.2 - Liberdade e Cidadania

Gaúcha e o Distrito de Serra das Araras, é uma comunidade de resistência e luta contra o avanço do agronegócio e a monocultura em seu território, nele mulheres possuem papel principal no desenvolvimento desta comunidade.

Tendo em vista o exposto acima sobre esta localidade, e a importância deste território devido à riqueza histórico-cultural existente e o contexto no qual ele está inserido, surgem então a necessidade de se pesquisar sobre uma maneira de, através do fomento do Turismo de Base comunitária, possibilitar condições de melhoria vida e de valorização da cultura local dessa comunidade. Emerge então um questionamento para este trabalho, como fomentar o Turismo de Base Comunitária nestas localidades supracitadas de forma que esta atividade turística proporcione uma valorização do que há de mais puro e único neste território do Quilombo Morro do Fogo e se possível, uma melhora nas condições de vida da comunidade. Neste sentido, o objetivo do presente trabalho é elaborar uma série de possíveis ações e diretrizes que a comunidade local pode escolher seguir para implementar um Turismo de Base Comunitária.

## 2. Dos Fatos

O Turismo de Base Comunitária é considerado uma forma de fomento do turismo nas comunidades, as quais exercem papel de protagonistas, além de participar do processo de gestão compartilhada da atividade. Não existe atualmente um conceito taxativo, amplamente aceito, sobre Turismo de Base Comunitária no Brasil, alguns autores e organizações trataram do tema sob óticas diferentes.

Experiências de Turismo de Base Comunitária no Brasil datam de meados dos anos 1990, e foram organizadas independentemente de ações públicas. Com a criação do Ministério do Turismo, em 2003, as iniciativas de TBC são reconhecidas pelo órgão como um fenômeno social e econômico em algumas regiões do País, por meio de organizações não governamentais e pesquisadores do tema, como porta-vozes das iniciativas de TBC (BRASIL,2010).

O MTur (Ministério do Turismo), traça como princípios comuns ao TBC: a

|                               |                |      |     |        |                   |
|-------------------------------|----------------|------|-----|--------|-------------------|
| Grupo de Pesquisa Texto Livre | Belo Horizonte | v.16 | n.2 | 2023.2 | e-ISSN: 2317-0220 |
|-------------------------------|----------------|------|-----|--------|-------------------|

Realização:

Apoio:

Produção:





autogestão; o associativismo e cooperativismo; a democratização de oportunidades e benefícios; a centralidade da colaboração, parceria e participação; a valorização da cultura local e, principalmente, o protagonismo das comunidades locais na gestão da atividade e/ou na oferta de bens e serviços turísticos, decorrentes da apropriação por parte desses benefícios do desenvolvimento da atividade turística (BRASIL,2010; FABRINO *et al.*,2016).

Para Lenz (2011), o turismo comunitário e o arranjo socioprodutivo de base local encontram-se imbricados, ambos se desenvolvem no contexto territorial: de um lado, o turismo se beneficia das sinergias existentes no arranjo, de outro, as atividades desenvolvidas no arranjo são fomentadas a partir dos incentivos provenientes da atividade turística

Segundo Hiwasaki (2006), o turismo comunitário se traduz em quatro objetivos: (I) qualificação e posse, refere-se à participação da comunidade no planejamento e gestão do turismo; (II) conservação dos recursos, ou seja, o turismo deve impactar positivamente na conservação dos recursos naturais e/ou culturais; (III) desenvolvimento econômico e social, concerne na geração de benefícios econômicos e sociais para a comunidade local; (IV) qualidade na experiência do visitante, focado no compromisso de assegurar ao visitante uma experiência de qualidade e comprometida com a responsabilidade social e ambiental.

Já no entendimento de Sansolo e Bursztyn (2009), a conservação ambiental, a valorização da identidade cultural e a geração de benefícios diretos para as comunidades receptoras são os componentes sustentadores desta proposta de turismo. Os autores demonstram acreditar que o Turismo Comunitário é mais que um novo tipo de turismo, que vai além do consumismo, representando uma nova metodologia de trabalho para implementação do turismo. Como análise final do nosso referencial podemos observar na média que os tópicos abordados pelas referências priorizam a participação e colaboração efetiva da população local no desenvolvimento na atividade Turismo de Base Comunitária a ser implantada, isso em todos os aspectos como planejamento, gestão, controle, economia, geração de benefícios para



a população, conservação ambiental e cultural, além da promoção do respeito e adequado comportamento de anfitriões e turistas.

Com isso, como trazido por alguns autores, a autogestão e o controle principal e idealização do TBC deve sempre ser feito pelas próprias comunidades. Além disso, o Poder Público deve cumprir o seu papel em integração com as decisões da população local, considerando as demandas.

Para a proposta da pesquisa, esse referencial teórico pode promover uma melhor linha de pesquisa sobre como elaborar uma sequência de possíveis ações e diretrizes que a comunidade de Quilombo do Morro do Fogo pode escolher seguir para implementar o Turismo de Base Comunitária.

### 3. Metodologia

A metodologia aplicada para a seguinte pesquisa foi de abordagem qualitativa, de forma a revisar bibliografias a fim de identificar padrões e disparidades que corroborassem para a elaboração das diretrizes e ações propostas para uma possível implementação do Turismo de Base comunitária no Quilombo Morro do Fogo.

### 4. Resultados e Discussões

Como contribuição para uma possível introdução para a implementação do turismo de Base Comunitária na comunidade Quilombo do Morro do Fogo, foi realizada, levando em consideração a análise dos conceitos e definições do TBC a sugestão de uma série de possíveis ações que podem ser adotadas pela comunidade para a implantação do TBC em seu território. Desta forma este trabalho apresenta com base nesta análise dos teóricos e dos exemplos um conhecimento de quais premissas não podem faltar para que isto aconteça e identificando potencialidades e atrativos comuns realizados em outras comunidades, pensando também em talvez replicá-las em sua comunidade. As diretrizes elaboradas foram:

Diretrizes e ações:



- Garantir o protagonismo da população local
- Incentivar à diversificação da produção e à comercialização direta de produtos de origem local;
- Garantir a autogestão
- Criar atividades que ajudam a valorizar e preservar a cultura e os costumes locais - Fomentar o TBC de forma que ele converta benefícios para as comunidades dentro do bem viver
- Promover a conservação dos recursos naturais e atrativos culturais
- Promover integração com o Caminho do Sertão.
- Promover a regularização fundiária, garantia do direito ao território tradicional e revitalização do território rural, para o resgate e a melhoria da autoestima dos povos e comunidades tradicionais.

## 5. Conclusão

A pesquisa demonstrou que a comunidade Quilombo do Morro do Fogo pode apresentar as características necessárias para a introdução de um TBC no seu território. A resistência no Território, a rica tradição, os saberes, a cultura e o desejo de melhoria da qualidade de vida da comunidade são indicadores que podem impulsionar os possíveis atores no desenvolvimento da atividade. Porém, ficou notório uma falta de estudos científicos referentes ao Morro do Fogo e a região. Durante a construção do referencial teórico ficou claro que o TBC é um conceito muito complexo e que existem divergências entre os autores em relação a esse tema. Ao fazer o diálogo entre os autores foi possível aprender mais sobre o Turismo de Base Comunitária, e entender quais as características fundamentais deste ao perceber pontos em que havia uma concordância entre os autores Com o presente trabalho também foi possível concluir o papel do TBC como uma atividade alternativa ao Turismo Convencional, sendo outra forma de se realizar turismo, pensando do ponto de vista da comunidade, de uma elaboração da própria comunidade, como dito nas diretrizes, e não visando desenvolvimento econômico, por exemplo.



## Referências

BARTHOLO, R.; SANZOLO, D. G.; BURSZTYN, I. Turismo de base comunitária. **Letra e imagem**, 2009.

BORGES, C. I. O. S. **O turismo comunitário em comunidades tradicionais na zona costeira do ceará: em foco a experiência da Rede Tucum**. 2011.

BURSZTYN, I.; BARTHOLO, R.; DELAMARO, M. Turismo para quem? Sobre caminhos de desenvolvimento e alternativas para o turismo no Brasil. In: BARTHOLO, R., SANZOLO, D.G, BURSZTYN, I. (Orgs.) Turismo de base comunitária: Diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: **Letra e Imagem**, 2009. p. 76 a 91.

BRASIL, Ministério do Turismo. Dinâmica e Diversidade do Turismo de Base Comunitária: desafio para a formulação de política pública. Brasília: **Ministério do Turismo**, 2010.

FABRINO, N.; NASCIMENTO, E.; COSTA, H. (2016). Turismo de Base Comunitária: uma reflexão sobre seus conceitos e práticas. Caderno Virtual de Turismo v.16 (3), 172-190.

HIWASAKI, L. **Community-based tourism: A pathway to sustainability for Japan`s protected areas**. **Society and Natural Resources**, vol. 19, p.133-143, 2006.

IRVING, M. A. "Participação: questão central na sustentabilidade de projetos de desenvolvimento. In: IRVING, M. A.; AZEVEDO, J. (Orgs.). **Turismo: o desafio da sustentabilidade**. São Paulo: Futura, 2002a, p. 35-45. Irving, MA 2009, 'Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária: inovar é possível?

LENZ, T.C.Z. Arranjo socioprodutivo de base comunitária e turismo comunitário: delineando aproximações. In: SAMPAIO, C. A. C.; HENRIQUEZ, C.; MANSUR, C. (Orgs.). **Turismo 172 comunitário, solidário e sustentável: da crítica às ideias e das ideias à prática**. Blumenau: Edifurb, 2011. p. 39-46.